ANO 13.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1933 — N.º 3832

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FABULAS

O CÃO IDEALISTA

Prega pela palavra e pelo exemplo o bem e a verdade, mas não deixes de levar contigo um azorrague, porque ha corações malignos que não cedem á persuasão. — Proverbio arabe

Era um magro cão meditativo e vagabundo que, de tempos a tempos, frequentava os bairros pobres onde as crianças, porque o não temiam, o convidavam para os seus folguedos. Como ninguem lhe sabia o nome nem o dono, chamaram-lhe «Vai-vem», para assim designarem as suas chegadas e partidas bruscas, inexplicadas.

Um petiz, menos sociavel com os bichos que os seus companheiros, atirou-lhe ,num repente de mau genio, uma pedrada que o feriu na perna esquerda. «Vai-vem», entendendo que a sua presença não era simpatica, abalou coxeando, mas sem ganir nem rosnar. Nunca mais voltou. Ainda houve quem indagasse:

— Que será feito de «Vai-vem»?

A pouco e pouco, apagou-se a lembrança da sua silhueta esguia, dum recorte severo de farda cinzenta, pelagem curta e cabeça melancolica onde os olhos ,com muita ternura, namoravam um ideal distante e apostolico.

— Este cão parece que tem alma! — notou um poeta que andava á busca duma alma gemea da sua.

Deitou-se «Vai-vem» a correr mundo ,a visitar burgos remotos, a fim de satisfazer a sua curiosidade, enriquecendo a sua experiencia. Numa praça publica, ouviu um palido Cristo que pregava á turba:

— Amai os vossos inimigos, mesmo que eles não compreendam o vosso amor!

«Vai-vem» ,numa iluminação subita, decifrou logo o seu destino — «pregar a concordia entre os animais».

— Quando estivermos todos unidos, em comunidade fraterna, acabará a guerra e a força será um brinquedo como os outros, nas mãos dos pequeninos.

A sua divisa foi esta:

— «Servir até á morte».

Deliciado com a exito da obra a que ia consagrar-se, sonhando grandezas e vencendo obstaculos, absorto na miragem duma sociedade sem leis e sem senhores, «Vai-vem» preguntou a si proprio:

— Por onde devo começar?

A resposta não tardou:

— Converter a especie felina ao novo credo, terminando com a rivavidade que nos divide.

E como caminhava, ao longo duma estrada que as acacias sombreavam, e refrescavam, avistou o amplo portão brasonado dum antigo solar em cujo patio chiava uma rangedora nóra.

— Vou observar o que ha por aqui...

Entrou descuidadamente, na suposição de que a sua presença não despertaria suspeitas. Poucos passos tinha dado, quando, desabridamente, um gatarrão irritado e arripiado lhe bufou, sem mais tir-te nem guar-te:

— Para traz, carrasco da minha raça!

«Vai-vem», sem se perturbar, cheio de bondade e bonhomia, falou-lhe, nestes termos corteses:

— Não te quero mal nem aos teus irmãos. Trago-te palavras de perdão, pois desejo selar convosco um pacto de amizade eterna.

Amigo Bichano, desconfiando que estava em frente dum fino diplomata que pretendia ludibriá-lo, não se conteve, retorquindo-lhe:

— Entre cães e gatos, só ha uma lei — guerra de exterminio. Não me iludes com as tuas endeixas de rouxinol...

«Vai-vem» para juntar o exemplo á palavra, esboçou o gesto de o abraçar. Que foste tu fazer! Arrebatou-se em hispida sanha e atirou-se-lhe ao focinho que ficou a sangrar.

— Como tu recebes o bem que te ofereço! Alguma vez te arrependerás...

— Não aceito presentes de vadios nem lições de hipocritas.

— Vem cá e ensinar-te-ei a doutrina que ha de pôr termo á feroz discordia que dizima os animais.

— Repito-te: não quero paz contigo! Vai para outra freguesia, aliás suscitarei contra ti a justa vingança da minha tribu que pronto acudirá.

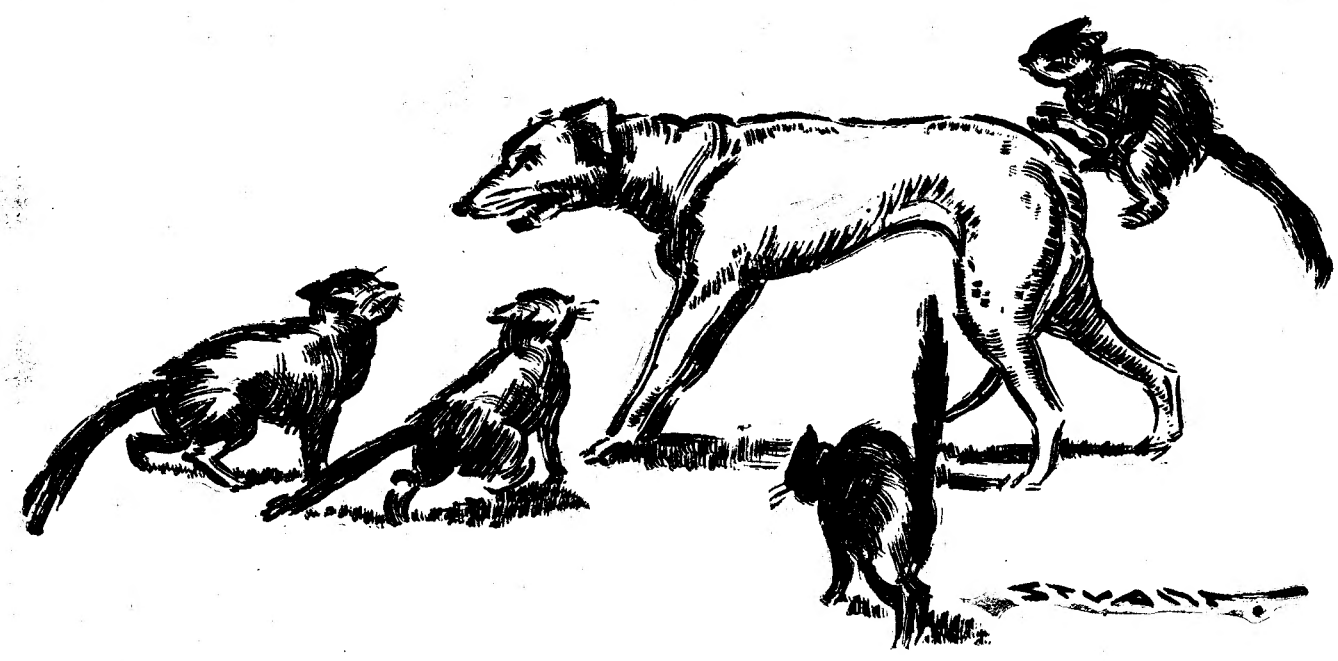
— Não desisto de te levar pela persuasão a confiares na sinceridade das minhas intenções...

O revolto e agressivo Bichano soltou o seu aguerrido grito de alarme — *minhau! reminhau!* — a que corresponderam os seus iguais. Em cinco segundos, «Vai-vem» era investido por todos os lados. Rasgaram-no, ultrajaram-no e morderam-no. A sua primeira ideia foi sacrificar-se á boa propaganda — atrair pela oratoria os desvairados. O seu animo, porém, reagiu pela violencia: numa sacudidela valente arremeçou a distancia a gataria que o molestava e que, ao dar com os ossos nas duras pedras, gemia desolada e lastimosa:

— Vá lá a gente fiar-se no Evangelho dos tratantes!...

13 — VII — 1933.

GLAUCIAS



UM ex-informador do *Diario de Lisboa* que faz serviço na Arcada tem procurado, por mais duma vez, impedir que ao nosso jornal sejam fornecidas noticias oficiais, copias de decretos, notas oficiosas e comunicados de interesse publico, invocando junto das entidades competentes o pretexto de que os jornais da manhã se recusam a publicar textos que já tenham vindo a lume nos jornais da noite.

Ora sucede que nem os directores dos nossos colegas da manhã poderiam, em caso algum, ter dado uma ordem tão estranha, nem em boa verdade podem privar os seus leitores de noticias de interesse publico, só pelo facto de já terem sido publicadas na vespera, o que sucede em geral com uma boa parte do noticiario jornalistico.

Trata-se apenas da atitude meramente pessoal dum despeitado, que se faz valer da circunstancia de exercer funções oficiais para prejudicar o jornal a cuja Redacção deixou de pertencer, sem prestar com isso qualquer serviço ás entidades que acreditam na sua mistificação, tanto mais que por dever do seu cargo é obrigado a transmitir aos jornais, quer da noite quer da manhã, copia de todo o serviço que lhe entregam para ser publicado.

Estamos dispostos a não largar este caso de mão e a levá-lo até junto das entidades oficiais e do Sindicato profissional, se tanto fôr necessario, visto que este jornalista está a prejudicar ostensivamente camaradas seus que têm a seu cargo a informação da Arcada para os jornais da noite.

* * *

AO noticiarmos ontem a resolução camararia de atribuir a varios arruamentos citadinos alguns nomes de individualidades categorizadas na historia e na vida social portuguesa, uma gralha tipografica meteu-se a colaborar no informe e, transformando D. Afonso III em D. Afonso XIII, pôs o ex-rei de Espanha a figurar, entre Guerra Junqueiro e Silva Porto, na postuma consagração.

Embora conste que Afonso XIII foi sempre atreito a interferir sem ser preciso nas coisas de Portugal, não lhe cabe culpa alguma, desta vez, na estranha intromissão resultada apenas de um X a mais e de conhecimentos historicos a menos por banda do compositor que passou a letra de fôrma a azarada noticia.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto determinando que as empresas, sociedades e firmas comerciais e industriais, nacionais e estrangeiras, que exerçam a sua actividade entre nós, só possam ter ao seu serviço empregados de nacionalidade portuguesa, sem prejuizo dos empregados estrangeiros legalmente existentes na presente data, nem das clausulas de reciprocidade ajustadas entre Portugal e outros paises.

TEATROS E CINEMAS

«Cabeças no ar», no Politeama

Este espectaculo foi anunciado, com data marcada, pelo menos meia duzia de vezes e outras tantas adiado. Quere dizer que se fizeram ensaios de conjunto suficientes para avaliar a extensão da revista e o tempo exacto da sua duração. Não se compreende, portanto, que se sacrifiquem os espectadores duma segunda sessão a recolher a casa ás três da madrugada, só porque não houve a coragem de cortar em ensaios de apuro tanta coisa que se podia eliminar — e com incontestavel vantagem para o ritmo do espectaculo.

Não podemos deixar de protestar contra este costume em que se caiu, contra este mau costume, de prolongar as primeiras representações duma revista até vir a mulher da fava-rica, sem a menor consideração pelas pessoas que não têm o hábito boémio de recolher a penates ás tantas da madrugada. Tanto mais que nas representações seguintes, o espectaculo deve terminar a horas razoaveis, depois de feitos os cortes indispensaveis, que se podiam muito bem ter «visto» num ensaio geral, com duas duzias de pessoas a assistir, nas quais se podiam experimentar as reacções do publico.

O espectaculo de ontem ressentiu-se exactamente da abundancia excessiva de materiais, e só teria a lucrar se o tivessem reduzido a proporções razoaveis, acelerando o ritmo da representação, que se arrasta sem vantagem para o exito da revista.

Lino Ferreira, Fernando Santos e Lourenço Rodrigues escreveram uma das suas costumadas peças, com as mesmas caracteristicas de outras que têm sido aplaudidas e exactamente com os mesmos defeitos.

Ha mil maneiras de cozinhar bacalhau, com as receitas mais diversas e os temperos mais ou menos picantes. Os autores de «Cabeças no ar» cozinharam, mais uma vez, bacalhau á portuguesa, servindo-o numa baixela elegante, disfarçando-o muito bem através duma apresentação vistosa, em que intervem numeroso e brilhante pessoal, nem sempre aproveitado consoante os seus meritos neste genero de trabalho.

Algumas notas alegres, alguns numeros bem imaginados procuram salvar o espectaculo. Dum modo geral, porém, sente-se o cansaço dos autores e a aridez dos temas que andam a tratar ha mil e não sei quantos anos...

A nova companhia do Politeama gira á volta de dois nomes: Hortense Luz e Eva Stachino. A primeira, com o seu feitio caracteristico e acentuadamente popular, interpretou alguns numeros de agrado, em que tem de se repetir forçosamente, dada a circunstancia de lhe talhar sempre os mesmos moldes. Eva Stachino animou a revista, vestindo os seus numeros com elegancia, interpretando-os com desenvoltura e marcando sempre uma nota simpatica de alegria e de vivacidade no meio do conjunto.

Alvaro Pereira foi um excelente «compére», prodigo de recursos, exuberante de fantasia e admiravel de espontaneidade e de imprevisto. Pode afirmar-se com verdade que o interesse da revista se mantem, por vezes, através do seu trabalho — metido dentro duma farda que o deve fazer suar as estopinhas.

Aurora Aboim marcou o seu lugar com distinção. Maria Brazão foi mais graciosa do que nunca e Elisa Guisette fez a sua eterna «espanhola», com o indispensavel «salero».

Lubelia Stichini, cheia de qualidades, está deslocada. Margarida de Almeida não foi aproveitada. A primeira é uma excelente bailarina e a segunda dansa e representa com graciosidade. Confiaram-se os bailados a uma parelha estrangeira, que, não estando mal, magôa a nossa sensibilidade patriotica, tanto mais que há na revista bailarinas que não foram aproveitadas.

Herminia Silva cantou três fados com o seu estilo proprio. O publico simpatiza com ela. Mas não nos engamamos muito dizendo-lhe que ou se renova, ou tem os seus dias de exito contados.

Alberto Ghira foi, como sempre, um actor consciencioso. Carlos Alves e Armando Machado são dois artistas uteis no seu genero. Francisco Costa, com um bocadinho menos de preciosismo, não ficaria pior.

Ha um «can-can» que não constitui grade novidade, mas que tem uma excelente marcação. O mesmo se pode dizer dum quadro intitulado «Sinfonia verde», que é agradavelmente apresentado.

Salientamos alguns momentos musicais felizes de Raul Portela e Raul Ferrão, uma cortina graciosa de Pinto de Campos e algumas cenas agradaveis, pintadas com bom sentido artistico.

Dum modo geral, o guarda-roupa é de bom gosto. E se as qualidades que apontamos fôrem suficientes para garantir um exito á revista, sinceramente lho desejamos.

N. L.

«Tournée» Estevão Amarante

Inicia-se já no proximo dia 19 a «tournée» da nova companhia organizada pelo actor Estevão Amarante dando o primeiro espectaculo em Setubal com a comedia musicada «Desculpa, ó Caetano» e onde se conserva até ao dia 21.

Em seguida dará espectaculos em Barreiro, nos dias 22 e 23; Alcacer do Sal em 24; S. Tiago do Cacem em 25; Sines em 26; Beja em 27, 28 e 29 e Faro 30 e 31.

Para o proximo mês de agosto tem já, tambem, espectaculos marcados para Olhão, Loulé, Vila Real de Santo Antonio, Tavira, voltando a representar em Faro e Beja, uma nova serie de espectaculos.

As revistas do Avenida

Conforme temos anunciado, a actual revista do Avenida «Fogo de Vistas», que tanto exito tem obtido e tantas enchentes produziu no elegante teatro da empresa José Loureiro, está dando as ultimas récitas. Para sexta-feira, 21, anuncia-se, porém, a estreia de outra revista «A Feira da Alegria», destinada a um exito seguro, não só porque a vai interpretar todo o grande elenco do Avenida, cujos artistas o publico reconhece como sendo os primeiros, como porque é nesta peça que o querido e popular actor comico Nascimento Fernandes faz a sua reaparição neste genero de teatro, interpretando varios papeis.

Atrás do reposteiro

O jornal «Noticias», de Lourenço Marques, datado de 17 do mês passado, refere-se á impossibilidade que haverá na ida de Lisboa áquela cidade de algumas companhias teatrais, uma vez que não será possivel obter do Estado qualquer subvenção para as passagens, nem haver ali empresas que os possam abonar.

— Dentro em breve serão colocados na plateia do Trindade os novos «maples», que ficarão ocupando todos os lugares da orquestra, numa disposição até agora inedita nos nossos teatros.

— Chegaram hoje a Paris o empresario brasileiro Jardel Jercolis, as artistas Aracy Cortes e Lodia Silva e o escritor Luiz Iglesias, onde eram aguardados pelo «manager» Mario Pedro, incumbido de fechar ali os seus contratos.

— Acentuam-se as melhoras da actriz Rosina Rêgo, que ha um mês se encontra retida no leito.

— Desligaram-se das companhias onde trabalhavam, encontrando-se presentemente sem contrato, os artistas Amelia Pereira e Seixas Pereira.

— «Alfama», a peça de Antonio Botto, que foi retirada de cêna do teatro de S. Carlos, ainda em plena discussão, por se ter dissolvido a sociedade artistica do referido teatro, volta brevemente a ser representada no teatro Apolo, por um grupo de artistas dirigido pelo actor Antonio Pinheiro.

— Intitula-se «9 d'Abril» a peça que Antonio Botto fará representar na proxima epoca.

— Correspondencia chegada ontem em avião, do Rio de Janeiro, confirma, com grandes detalhes, o exito que, no Carlos Gomes, está obtendo a companhia Maria Matos, cujos elementos, assim como a sua directora e sua filha Maria Helena, têm sido muito brindados com festas particulares, almoços, chás, etc., especialmente por parte de varias familias que tiveram e têm ainda parentes seus em Portugal.

— A gentil actriz Maria Ema, já restabelecida, reaparecerá na companhia do Avenida, a que pertence, na revista ali em ensaios «A Feira da Alegria».

— Do elenco da companhia Estevão Amarante, que sai em «tournée» no dia 19, faz parte a brilhante actriz Auzenda de Oliveira.

— E' revestido de duplo interesse o reaparecimento amanhã, 15, no palco do Nacional, da ilustre actriz Camila Quiroga. Sóbe á cena em primeira representação a emotiva comedia argentina «La Conquista», de Cesar Iglesias Paz.

— Telma del Sol é a célebre médium e sonambula que toma parte nos espectaculos do célebre cientista alemão Barão von Reinholt, que se estreia amanhã no Coliseu, onde se apresentará durante três dias.

— Partiu hoje para a Curia, onde vai assumir a direcção do casino, o bailari Charles.

Estreia-se ámanhã

no COLISEU

o mais emocionante e fenomenal espectaculo apresentado pelo celebre cientista

Barão von Reinhalt

com a colaboração da medium

Telma del Sol

Até que enfim Lisboa vai assistir a um espectaculo em que inteiramente se reflecte o periodo em que vivemos, nervoso e febril, de velocidades alucinadas e de emoções consecutivas.

No Coliseu estreia-se amanhã o fenomenal cientista alemão Barão von Reinhalt, cujas realizações constituem fulgurantes surpresas, caracterizadas pelo inéditismo, pelo aspecto misterioso, pelas revelações telepaticas e pelas constantes maravilhas que surgem ante os nossos olhares atónitos.

De modo que esta estreia vai ser um acontecimento sensacional.

Proporciona-se a ocasião de toda a gente admirar o homem mais discutido do universo e da sua colaboradora, a célebre médium das ilusões cientificas Telma del Sol.

Que surpreendentes realizações vão ser A Luva Radio, Uma viagem ao infinito!, O correio chinês, A sombrinha viajante, O mensageiro invisivel, e A mulher cortada em quatro partes, no campo recreativo.

No campo cientifico teremos as colossais revelações do sexto-sentido, que são a ultima palavra do misterio humano, além de predições telepaticas, imponentes demonstrações de transmissão mental directamente com o publico, efectivação de experiencias de sugestão e hipnotismo, e não ilusão arripiante provocada pela catalepsia e intitulada Entre a vida e a morte!

E para que todos possam assistir a este assombroso espectaculo, os preços são baratissimos, havendo Camarotes desde 15$00, Fauteuils desde 5$00, Geral reservada 3$50 e Geral 2$50.

Domingo ha "matinée". Segunda-feira: Despedida de Baron von Reinhalt.

BOLSA DE LISBOA

14 de julho
CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.096$00	1.096$00	1.098$00
» 5 1/2 °/o 1933	965$00	—	—
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	1.302$00	1.302$00	1.302$50
» 3 °/o 2.ª » ..	—	1.300$00	—
» 3 °/o 3.ª » »	1.360$00	1.355$00	—
Emp. 4 1/2 °/o 1912		1.915$00	1.950$00
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira		—	1.036$00
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	530$00	—	530$50
» 6 3/4 °/o 1930-Portos.	559$00	—	559$50
» 6 °/o 1932	1.015$00	1.012$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	405$00	415$00
Lisboa & Açores, » .	—	—	301$00
Portugal, » .	—	927$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	150$00	160$00
Nacional	—	367$00	375$00
Sagres	—	750$00	—
Tagus.....	—	56$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)'.....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	—	420$00
Cerveja Estrela.....	—	131$50	136$00
Cimentos de Leiria.	—	—	345$00
Credito Predial	12$40	12$40	12$50
Gaz e Electricidade.....	256$50	256$50	257$00
Navegação	57$00	56$80	58$00
Portugal e Colonias.....	54$50	54$40	55$00
Portugueza de Pesca ..	119$00	118$00	119$00
» de Tabacos.	222$50	222$00	223$00
Tabacos de Portugal ...	—	223$00	227$00
Tabaqueira	—	545$00	—
União Electrica Portug	—	143$50	144$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	275$00	280$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	44$10	44$50
» —2.ª »	43$10	43$00	43$50
Ilha do Principe	—	150$00	156$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	298$00	295$00	300$00
Norte 9 o/o.....	112$50	112$00	112$50
» 7 1/2 Trofa'.....	93$00	92$00	95$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	97$00	—	97$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	—	97$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	72$00	73$00
» 7 o/o.....	105$00	102$00	105$00
» 8 o/o.....	89$00	88$90	89$00
» 10 o/o.....	91$90	91$80	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	—
Busi 9 olo.	—	116$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,7	1$29,1
Madrid	2$74,7	2$75,5
New-York	22$97	23$03,3
Zurich	6$36,5	6$38,2
Roma	1$74	1$74,5
Bruxelas	4$58,2	4$59,5
Amsterdão	13$28	13$31,7
Berlim	7$85,4	7$87,5
Praga	$97,6	$97,8
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro.....	—	—

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15

Condes—A's 21 e 30.

Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.

Cine Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

Pavilhão Português—Cinema sonoro.

Salão Ideal—A's 18.

Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira

Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

AVENIDA

O TEATRO DAS GRANDES REVISTAS

Fogo de Vistas, repleta de triunfos, em noites consecutivas de enchentes e de aplausos, a famosissima revista da ultima Primavera, está concluindo a sua altissima missão, realizando no Avenida — o teatro das grandes revistas — as suas ultimas noites de representação, sempre em duas sessões. **A Feira da Alegria**, verdadeira *caixinha de surprezas*, outra revista, a revista do Verão, estreia-se neste teatro na sexta-feira, 21, com o formidavel elenco deste teatro e ainda com Nascimento Fernandes no desempenho.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo de Freitas Branco, D. Maria Teresa de Real Pina de Cabedo, D. Maria Guedes de Menezes Teixeira de Queiroz, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida do Rosario, D. Maria do Carmo da Cunha de Abreu Peixoto, D. Adelaide Figueiredo Cabral da Camara, D Maria Leocadia Pereira, D. Maria do Carmo Figueiredo Cabral da Camara e D. Maria Francisca Torres Avelar Pinto Tavares.

A Caridade

Passeio fluvial

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura o nome da sr.ª D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, realiza-se na tarde de sabado proximo, a bordo do vapor «Tejo», um passeio fluvial, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista.

Haverá a bordo serviço de bufete ,sendo o passeio abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Os bilhetes para este passeio, ao preço de 10$00, requisitam-se na pastelaria Benard, ao Chiado, ou na casa Ribeiro da Costa, rua Augusta, 245.

No Parque Fontalva

Volta a ser, nas noites de amanhã e de domingo, o magnifico parque Fontalva, a S. Mamede, onde se realiza um interessante «arraial popular», com fins de beneficencia, levado a efeito pelas senhoras D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Ana de Foyus e Freitas, um elegante ponto de reunião.

Haverá, entre outros divertimentos, carreira de tiro, glissagem, quebra bilhas e outros divertimentos que são de uso nestas festas populares.

O festival será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», que tocará tambem num recinto reservado para baile.

E', portanto, de prever que as noites de amanhã e de domingo, no parque Fontalva, sejam elegantemente concorridas.

Na inauguração do Luna-Parque

Este acontecimento citadino mereceu a Francisco Valença uma grande página de "charge„ que o "Sempre Fixe„ publica hoje, num numero em que colaboram os caricaturistas Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho, Lemos, Dourdil e Abel.

Os 50$00 do Concurso "A graça dos nossos leitores„, referentes á semana passada, foram ganhos por uma pessoa que não deixou o nome, mas deixou 10$00 para os pobres. E os desta semana cabem ao leitor que assinou com o pseudonimo de "Al jabeb.... es praemium„.

Cooperativa do Funcionalismo

E' convocada a assembleia desta Cooperativa a reunir no dia 31 do corrente, pelas 17 horas, na rua dos Fanqueiros, 30, 2.º, D., afim de apreciar e votar as contas da gerencia e eleger os corpos gerentes. Não havendo numero, reunirá em 2.ª convocação no dia 9 de agosto proximo, no mesmo local, á mesma hora.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

CRONICA

PREVENIR

O nosso organismo é um bem pessoal e intransmissivel.

Se nos cabe o direito de posse de um movel ou de um imovel e podemos proceder contra quem o danifique, o furte ou dele nos queira esbulhar maior direito nos deve assistir, insofismavel e absoluto, de defender a saude intacta do nosso corpo.

E' dela que depende, em grande parte, o bom ou o mau humor, a felicidade ou a desventura na vida.

De facto, a saude, que é a integridade fisica no seu melhor funcionamento, se não fosse um interesse protegido pelo Direito não se compreenderia a doutrina relativa ás ofensas corporais cuja sanção penal varia conforme a doença ou a impossibilidade de trabalho se prolonga até dez dias, vai de dez a vinte, de vinte a trinta, ou dura mais de trinta.

Chega mesmo a ser preceituada a pena maior quando da ofensa recebida resulta «certamento, privação, aleijão ou inabilitação de algum membro ou orgão do corpo.

A não ser nestes casos cuja reposição se torna dificil, se não impossivel, todos os outros danos podem ser reparados, muito embora não seja costume invocar a «reparação do dano» em materia de ofensas corporais.

O proprio agressor, quando médico, cirurgião ou dentista, dentro das varias modalidades das suas profissões, pode, directamente, pessoalmente, reparar o mal que fez.

No entanto, a lei reguladora do assunto ainda não previu esta hipotese como tambem não admite a graduação da responsabilidade proporcional á possibilidade de um tratamento eficaz ou á acção do tempo que é, muitas vezes, o melhor médico do corpo e até da alma.

Não aceita a «reparação do dano» fóra dos limites proprios do dano e dos casos de subtracção fraudulenta mas deixa impunes alguns crimes de maior monta, pois nem sequer a eles se refere.

E' certo que nos casos de atentado ao pudor, estupro voluntario ou violação, as penas são automaticamente substituidas pelas imediatamente superiores (artigo 398 n.º 4 do Codigo Penal) se o autor «tiver comunicado á pessoa ofendida afecção sifilitica ou venerea». Mas só nêsses casos é que a lei se julga obrigada a atender á saude das pessoas por cuja integridade fisica tanto parece velar em matéria de ofensas corporais?

Os vestigios de uma agressão, quando não seja fatal, com armas de fôgo, perfurantes, cortantes ou contundentes, apesar de desaparecerem do corpo da vitima, com o tempo e a cura, continuam vincados na lei.

Todavia o mal venereo, o blenorragico ou qualquer outro contagioso podem passeiar livremente á margem dos códigos, embora prossigam ceifando saude e vidas!...

Então pune-se uma simples ameaça, uma leve arranhadura e não são castigados, por delito de contagio, os que contaminam, estragam, em relações intersexuais ou extragenitais, as pessoas cujo contacto desejam, ainda que sejam aquelas com quem casaram?

Aplica-se pena maior ao que péga mal sifilitico ou venereo mas perde o facto toda a importancia se houver casamento. Então os filhos, porque se legalisou o acto, nascem, só por isso, escorreitos e sãos?

Pune-se o que envenena, mesmo que não chegue a matar, pune-se a simples tentativa e deixa-se impune todo aquele que, portador consciente de um mal contagioso, contribue para o definhamento e anormalidade de gerações sucessivas? Deve ser indiferente á lei penal quem, de tal modo atacado, se introduz em uma casa de familia, para a servir, trabalha em um hotel, café ou restaurante, ou se propõe cuidar de um enfermo, amamentar uma criança ou ainda entregá-la, sabendo-a contagiada, aos cuidados de gente sã?

Não ha, em Direito, o espirito, o animo, a intenção de injuriar, de ofender, de matar ou de furtar que agrava a pena aplicavel?

Porque não havemos de admiti-la para os seres de ambos os sexos que, sabendo-se «insociaveis», contaminam premeditada e voluntariamente, os seus semelhantes, conhecedores do mal irremediavel que vão praticar?

Pois não existe neles a intenção de danificarem a saude alheia, a titulo de amor ou simpatia, matando vidas e infringindo um bem juridico que é o nosso organismo desejoso de perfeição, na justa ansia de ser saudavel?

Não será, portanto, esse contagio maldito uma *lesão*, porque fére, deforma e mata, um facto delictuoso e punivel?

Assim o entenderam já varias legislações estrangeiras e tais diplomas valem por muitissimos outros que possuem sôbre educação fisica e revigoramento da raça.

Servem até de incentivo, quando oportuno, a uma rigorosa prevenção médica.

Por mais dificil que fosse a prova a fazer não seria de todo impossivel, como, analogamente, acontece em muitos casos de envenenamento e de incendio.

A trasmissão de tais afecções, voluntaria e consciente, representa a propagação de um gravissimo perigo social que convem fazer desaparecer quanto antes ou, pelo menos, tentar reduzir.

A profilaxia, o tratamento rapido e seguro, para tamanho prejuizo reside apenas em uma lei purificadora que obrigue a cuidar da doença e saiba punir os culpados.

MARIO MONTEIRO
Advogado

A Musica

Mario Motta Pereira

Mario Pereira

O conhecido cantor sr. Mario Motta Pereira completou o curso superior de violino com 18 valores, sendo muito cumprimentado pela interpretação que deu ás provas do seu exame, que constou da "Fuga da 1.ª Sonata„, de Back; "Concerto em ré menor„, de Wieniawski e "Aria„, de Handel. Mario Motta Pereira continua assim a completar a preparação musical para a sua esperançosa carreira de cantor.

Audição de alunos

Realiza-se no proximo domingo pelas 14 horas, na «Casa do Algarve, uma audição dos alunos da distinta professora sr.ª D. Mariana Nogueira e Silva, na qual se farão ouvir as sr.as D. Maria Calado Pires, D. Henriqueta Sena, D. Helia Prazeres, D. Maria Emilia, D. Cristina Costa Cascais, D. Laura Monteiro Sena, D. Odette Correia, D. Odilia Trindade, D. Ester Ribeiro e outras senhoras.

A' «Casa do Algarve» têm acorrido numerosas pessoas a marcar os seus lugares para este festival, o que poderá continuar a fazer-se para as restantes marcações na secretaria, nos dias 14, 15 e 16, depois das 16 horas.

TAUROMAQUIA

Touros de morte

Para a corrida de touros de morte do proximo dia 30, em beneficio das viuvas e orfãos da Policia e com «Chicuelo», Amorós e «Maravilla», têm os srs. marcadores de lugares o dia de amanhã, sabado, para reclamarem os seus bilhetes. Não têm depois direito a reclamação alguma, visto que para esta corrida não tem validade a regalia de levantarem os bilhetes na ante-vespera. A bilheteira dos Restauradores, amanhã, funcionará das 10 ás 20 horas.

Grupo Tauromaquico Sector 1

Na sede do Grupo Tauromaquico Sector 1 realiza-se, hoje, ás 21 e 30, uma sessão cinematografica, precedida de algumas palavras do distinto critico tauromaquico sr. Fernando Baptista, e com o seguinte programa: uma ferra no Zambujal; touradas em Portugal (1932); corridas de touros em Badajoz (1932); uma ferra em Pancas; corridas de touros em Lisboa e Badajoz (193); passeio do grupo a Vila Franca de Xira; touradas portuguesas; uma corrida em Espanha.

Corrida da Imprensa

MADRID, 14—Realizou-se a corrida da Imprensa na Nova Praça Monumental, á qual concorreram 26.000 pessoas. Cañero reapareceu com Algabeño obtendo grande exito. Ortega e Bienvenida foram muito aplaudidos. (E)

JANTAR DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de amigos e admiradores, realizou-se ante-ontem um jantar de homenagem ao engenheiro sr. João Carlos Alberto Rodrigues da Costa Gomes.

No final, trocaram-se brindes afectuosos, que o homenageado agradeceu.

A nova sede do Sporting

O Sporting Club de Portugal inaugura no proximo sabado a sua nova sede, no Palacio Foz, — praça dos Restauradores 27 — com uma sessão solene que se realiza as 21 e 30 horas, assistida pelo sr. Presidente da Republica.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25439

PASSEIOS FLUVIAIS

Todos os dias os magnificos vapores da Sociedade Maritima de Transportes, Ld.ª, fazem viagens entre Lisboa e Montijo com o seguinte horario:

Partidas de Lisboa, Cais do Sodré (em frente ao mercado do peixe) ás 10,35 15,20 e 18,25.

Partidas de Montijo ás 8, 12,30 e 17.

Aos domingos e feriados o primeiro vapor de Lisboa sai ás 9.50.

O vapor que sai ás 3,20 proporciona um belissimo passeio, pois que regressando a Lisboa ás 18 horas, facilita um passatempo agradavel por 4$00 escudos ida e volta.

Aos domingos Jazz-Band a bordo.

ROTBART
LUXUOSA
a lâmina de luxo para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15 - Lisboa

GRANDE FESTA RIBATEJANA

Depois de amanhã, DOMINGO, ás 16 horas no campo de corridas, do Campo Grande

Em favor da Colonia Balnear Infantil do «Seculo», da Assistencia ás Viuvas e Orfãos dos Oficiais de Terra e Mar e da Assistencia aos filhos dos cabos e dos soldados da Guarda Nacional Republicana

Grande parada e desfile de "aficionados„ (lavradores) e de campinos, montados — Corridas de cavalos por "aficionados„ (lavradores) e por campinos — Derriba de toiros por "aficionados„ (lavradores) e por campinos — Amância de um pôtro serril (cavalo bravo) — Rabejar de um toiro, á moda mexicana

Preços dos lugares Camarotes, 100$00; Tribunas numeradas, 20$00; «Peluse», 10$00; Bancada-Sol, 7$50; Peões, 5$00; Automoveis, 20$00; Automoveis com espectadores, 50$00; Cavaleiros, 20$00

Bilhetes á venda na sucursal do «Seculo», no Rossio, e na sede da Sociedade Hipica Portuguesa, Rua Ivens, 56, 1.º

A segurança do publico acha-se absolutamente garantida

Espectaculo sensacional e que não se repetirá ■ **Programa absolutamente inédito e cheio de emoção**

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

BANHISTAS
A pele não cairá se aplicarem diariamente o APYROL.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Chá das cinco

O aperto de mão

Não conheço convenção mais absurda que a do aperto de mão. Nem encontro forma de com ela terminar como não seja por uma campanha que a todos convença. Porque, enquanto algumas pessoas insistirem em apertar a mão, como hão de evitar o aperto aquelas que o não desejariam?

Num aperto me vejo eu sempre que alguem me estende a mão.

Sim, como vou eu, ou qualquer pessoa, recusar a mão que se oferece para o aperto? Seria, por convenção, uma ofensa que justifica duelo com actas e testemunhas, ou com socos e bofetadas.

E assim, para não ofender, e para não bater, temos que sofrer contactos com toda a especie de mãos, as mais suadas e frias, as mais indesejaveis nesta quadra de calor que atravessamos.

Em tempos organizou-se e desorganizou-se a liga do aperto de mão, que poderia ter resolvido o problema por alargamento da mesma liga. E como ninguem liga importancia ao aviso que tenho sobre a mesa da redacção, «O aperto de mão é dispensavel e anti-higienico», continuo, e continuamos todos a sofrer o suplicio de apertar mãos suadas, infectadas, com doenças de pele, etc.

Será realmente indispensavel que, por absurda convenção, tenhamos que sofrer e que nos contagiarmos para uns aos outros provarmos que nos consideramos mutuamente?

Se assim fôr, veremos aumentar o numero de filiados em todos os partidos que usam a antiga saudação romana da mão estendida para o espaço, o que é bastante mais higienico do que estendê-la para outras mãos que a apertam

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Diario de Lisbôa
(Edição mensal)

Foi hoje posto á venda o numero de junho da edição mensal do *Diario de Lisboa* que, como os anteriores, se apresentou com magnifica colaboração e com optimas gravuras.

Os assuntos nele tratados são duma flagrante oportunidade e os artigos originias aparecem assinados por alguns dos melhores nomes do nosso meio literario e jornalistico.

De pôr em relevo são ainda as secções costumadas desta utilissima publicação, que continua a apresentar-se como um resumo completo dos acontecimentos importantes da vida nacional e internacional.

As artes, as letras, as ciencias, a actividade social e economica em todos os seus aspectos de actualidade são capitulos interessantes a que a edição mensal do *Diario de Lisboa* dedica a melhor atenção e um carinho justificado pelo acolhimento que o publico lhe tem dedicado.

Por todas estas razões, o numero que hoje apareceu á venda marca mais um belo exito da publicação cuja falta ha muito se fazia sentir no nosso país.

Aviação

A bordo do avião «Avro», em que entre nós realizou magnificas demonstrações de vôo, que impressionaram favoravelmente as entidades oficiais, seguiu ontem para Madrid o arrojado aviador sr. tenente Placido de Abreu.

HOJE — 2.º dia da moda
As grandes atrações internacionais
Ponto de reunião da melhor gente de Lisboa

A REUNIÃO DE LONDRES

PODE CONSIDERAR-SE MALOGRADA a Conferencia Economica

Após um mês de trabalho esteril e uns oito dias de hesitações e decisões contraditorias, entrou a Conferencia na 5.ª semana de vida.

O que será este novo periodo, o que serão os resultados finais da propria Conferencia, ninguem o pode prever ao certo, dadas as surpresas em que tem sido fertil, a começar pelo abandono sistematico do programa da convocação.

Ao que o «Times» chamou a comédia das declarações apresentadas e retiradas, seguiu-se uma fase de reuniões de comissões e «comités», cujos resultados são nulos, pode afoitamente dizer-se, em face da magnitude dos problemas propostos.

Surgiu depois o conflito com a America, no qual a principio a Inglaterra se manteve numa atitude espectante, acabando todavia por se afastar dos paises do bloco-ouro, puxada pelos Dominios, para os quais a elevação dos preços das materias primas e outras mercadorias tem de momento maior interesse que a estabilização das respectivas moedas.

E, ferida na asa pela questão do padrão-ouro, a Conferencia arrasta-se e dura só para que um encerramento demasiado espectaculoso não aumente a desinteligencia mundial, o chefe do governo inglês, que tanto se empenhou na realização deste congresso universal de estadistas e economistas, não fique muito mal colocado, e os delegados não regressem aos seus paises com o prestigio pessoal abalado e um desastre ás costas.

Porém, daqui a algumas semanas, lá para o fim de julho, chegam as férias, mais ou menos todos os grandes homens que governam o mundo necessitam tratar do figado, pelo que debandarão em boa ordem para as termas, serras e praias, e então nem o sr. MacDonald terá visto morrer a Conferencia quasi á nascença, nem o baque desta será tão ruidoso.

E' possivel que me engane — nada seria mais natural — mas pela observação do que se passa na Conferencia e fóra dela, julgo que não é ainda desta vez que as nações se decidem a cooperar sem reservas e egoismos nacionais para a solução de uma crise que tem, em parte, causas e efeitos comuns a todas elas.

Inclino-me a crêr que se optará pela resolução do problema com o somatorio das soluções nacionais. E' já alguma coisa, sem duvida, mas não é novo, sendo apenas a repetição, com menos empirismo, do que se tem feito até agora.

* * *

Entretanto, a Conferencia não representa tempo, dinheiro e palavras perdidas para todos os paises.

Portugal, por exemplo — que de resto não vejo cá pedir nada, e que se apresentou na melhor disposição de colaborar na resolução da crise por uma acção internacional, teve ocasião de revelar os seus esforços de reacção contra o mal que assola o mundo, claramente demonstrativos da energia latente da raça e dos recursos da terra.

Mas quem aproveitou em cheio a estada em Londres fôram os russos. Toda a imprensa inglesa o reconhece. Litvinov, de aspecto bonacheirão e trajando á vontade, é na verdade um grande diplomata.

Resolveu o conflito com a Inglaterra e sem quebra da dignidade nacional. A libertação dos engenheiros ingleses presos na Russia, em virtude do julgamento de Moscovo, o levantamento do embargo inglês ás mercadorias sovieticas e o dos sovieticos ás mercadorias inglesas, foram resoluções tomadas no mesmo dia e á mesma hora. Liquidado o pleito, iniciaram-se negociações para a celebração de novo acôrdo comercial, e diz-se que estão em bom caminho. Mas não é tudo. Aproveitando a estada em Londres de representantes dos governos dos paises vizinhos da Russia, e o estado de espirito da Europa em relação á Alemanha de Hitler, promoveu a assinatura do pacto de não agressão, cujas vantagens são de grande alcance para todos os signatarios e para os restantes paises europeus, porque é uma grande garantia de paz na Europa oriental.

E' tambem um aviso á Alemanha, fazendo-lhe ver que não poderá contar com a Russia para o caso de um eventual conflito com a Polonia. E mais ainda, pela intervenção da Turquia, da Persia e do Afganistão, o equilibrio estende-se á Asia. Só ao Extremo Oriente não chegou o pacto, e isto significa que a Russia está agora em condições de repelir a expansão imperialista do Japão quando ela lhe ameace as fronteiras orientais, sem ter que recear pela segurança dos ocidentais!

O pacto de não agressão entre a Russia e os seus vizinhos, menos o Japão, e a cordial liquidação do conflito anglo-russo, interessaram muito mais a opinião publica inglesa do que a Conferencia Economica.

* * *

Outro facto que está a merecer o interesse publico é o despertar de actividades economicas adormecidas, tanto pela acção do Estado e dos municipios, como pela dos particulares.

Os primeiros estão destinando grandes somas a importantes obras publicas. Só para a nova Universidade de Londres estão destinados 3 milhões de libras. Birmingham, para as escolas tecnicas e obras fluviais, vai gastar 2 milhões, e 600.000 libras é quanto custarão os novos paços municipais de Manchester.

As obras publicas do Estado e dos municipios, já iniciadas ou a iniciar brevemente, montam a mais de 5 milhões de libras.

Por outro lado, não só as estatisticas revelam que se estão fundando empresas e aplicando capitais em proporções maiores do que nos anos de 1928 para cá, como tambem construções importantes estão empregando muita gente e animando o comercio e a industria.

Aqui em Londres está em via de conclusão um hotel colossal, com 1.000 quartos, e brevemente vai ser inaugurado pelo rei o novo hospital da Maçonaria, que custou 335.000 libras. Isto é tomado, e justamente, como inicio de melhores dias.

O publico tambem pouco se interessa pela Conferencia. Esta manhã, na sessão publica da sub-comissão II da Comissão monetaria e financeira, além de delegados, tecnicos, funcionarios e jornalistas, não estavam mais de meia duzia de assistentes. Em compensação, e apesar da irregularidade do tempo, aos campeonatos desportivos que todos os dias se sucedem assistem enormes multidões.

E os jornais noticiosos dão mais importancia á estada do neto do ex-kaiser em Londres, aos divorcios das estrelas do cinema e aos *faits-divers* de cada dia, do que a Conferencia.

Trata-se, pois, de uma doente que deve vir a morrer de inanição, acabando por baixar á terra perante a indiferença publica.

Paz á sua alma.

MIGUEL DE ABREU

Os concertos da G. N. R.

Como o tem feito com tanto exito nas ultimas semanas, a estação C T 1 H X, de Rio de Mouro, retransmitirá amanhã, ás 16 horas, o habitual concerto da Banda do Comando Geral da G. N. R., sob a regencia do notavel maestro Fernandes Fão.

O programa, excelente como sempre, é o seguinte:

«Antonito», marcha, de Guedes Pessoa; «La Belle au Bois Dormant», suite, de Silver; (n.º 1, Entr'Acte «La Chasse»; n.º 2, «Danse des Fleurs»; n.º 3, «Pas du Lutin et de la Rose; n.º 4, «Danse de la Fleure de Granade»; n.º 5, «Valse). — «Katiuska», 1.ª fantasia da Zarzuela, de Sorozabal; «Katiuska», 2.ª fantasia da Zarzuela, de Sorozabal; «Kaimarinskaja», fantasia de Glinka; «Capricho espanhol» (a pedido), de R. Korsakow; (n.º 1, «Alborada»; n.º 2, Variaziones»; n.º 3, «Alborada»; n.º 4, «Snena e Canto Gitano»; n.º 5, «Fandango Asturiano»). — Brandenburg, concerto n.º 1, de de J. S. Bach.

A grande festa ribatejana

E' já depois de amanhã, domingo, que no campo do Jockey Club, ao Campo Grande, se realiza a Grande Festa Ribatejana, emocionante espectaculo hipico e taurino, em campo largo e segundo o estilo peninsular e mexicano, com grande parada e desfile de «aficionados», lavradores e campinos, corridas de cavalos, derribas de touros, amancia de potros serris e «coleo».

Para este espectaculo sensacional, que se não repetirá, estão bilhetes á venda na sucursal do «Seculo», no Rossio, e na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, na rua Ivens, 56, 1.º

Precederá a Grande Festa Ribatejana uma classica «espera» de touros, na madrugada de domingo, desde a calçada do Carriche ao campo do Jockey Club ficando o gado no Senhor Roubado, como antigamente.

Reunião de curso

Reune-se em Lisboa, amanhã e depois, o curso juridico de 1913-1918, que foi o primeiro que frequentou a faculdade de Direito de Lisboa.

Os antigos estudantes visitarão amanhã os antigos professores da Faculdade de Direito e reunir-se-ão no domingo á porta daquele estabelecimento de ensino, dirigindo-se depois á igreja de S. Domingos, onde o condiscipulo dr. Oliveira Martins celebrará uma missa por alma dos colegas de curso, falecidos.

Depois da cerimonia religiosa haverá um almoço no Estoril.

A inscrição para esta comemoração encontra-se ainda aberta no cartorio do notario Portugal da Silva, na rua da Conceição, 46, e no escritorio do advogado Ferreira Deusdado, na rua da Prata, 81.

Alexandre Ferreira

A comissão executiva da festa de homenagem ao sr. Alexandre Ferreira pede-nos que informemos as pessoas inscritas, que devem resgatar os seus cartões de admissão até amanhã, ás 15 horas, na rua Aurea, 107, onde se encontram, presentemente, todas as listas que foram distribuidas pelos varios pontos da cidade.

Hoje encerra-se, definitivamente, a aceitação de inscritos para o banquete que vai realizar-se no proximo domingo, ás 13 horas prefixas, no edificio do Jardim-Cinema.

Vitimas de desastres

O trabalhador Domingos Matias, de 27 anos, residente na Ramada, concelho de Loures, foi atropelado por um automovel, recolhendo ao hospital de S. José com um braço fracturado.

—O menor de 9 anos, Vitorino Maia, natural de Odemira foi ali atingido por um coice de muar ficando muito ferido na cabeça.

POLITEAMA
UM EXITO COLOSSALISSIMO
HOJE — 2.ª noite, em duas sessões
CABEÇAS NO AR
Revista sensacional e estupenda
DOMINGO — 1.ª «matinée».

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

EM PROL DA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

UMA CIDADE MONUMENTAL, COM UM AR PROVINCIANO

O arquitecto Paulino Montez transmite-nos judiciosos reparos ácêrca das praças da capital

O segundo interrogado neste questionario, dirigido a individualidades competentes, acêrca do devido enaltecimento urbanistico da capital, é Paulino Montez que, pelos seus recursos de arquitecto distintissimo e pela sua boa cultura geral, tem voto superior na materia.

PAULINO MONTEZ

Na sua biografia profissional, esmaltada de lidimos triunfos, são notaveis os trabalhos ou projectos de arranjo urbanizador de varias terras, através do país; e a publicação dos livros «As Belas Artes nas festas publicas em Portugal» e «Cadernos de Urbamismo», este no começo de aparição, em tomos.

* * *

O nosso encontro, ha dias, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de cuja direcção ele participa, foi motivado pelo desejo que nutriamos de recolher o seu depoimento, que decerto seria digno de valer uma opinião decisiva.

Mostramos-lhe o nosso esquema de teses sobre a cidade e a sua urbanização criteriosa e pômos em relevo esta pregunta formal:

— Pode Lisboa aspirar a ser uma grande capital, modernamente urbanizada?

— Respondo, sem hesitar: Se a compararmos com algumas capitais estrangeiras, verificaremos que, pelo seu arranjo arquitectural, só nos oferece um certo ar provinciano...

— E, no entanto, endossam-se-lhe recentes referencias elogiosas de estrangeiros bem viajados...

— Isso são brindes de circunstancia... Não nos iludamos com um ou outro encomio provindo de algum amavel visitante. O que, porém, não quere dizer que, embora reconhecendo ser Lisboa a cidade primeira de um país pequeno, atrazado e pobre, eu não a considere capaz de ocupar um lugar primacial entre as formosas capitais de todo o mundo.

—Talvés, mercê da situação, que é um privilegio natural...

— E mercê de outros privilegios. E' que, não só pela situação, mas tambem pelo clima de amenidade e pelo vasto porto que possui, Lisboa pode ter um futuro esplendoroso que, como é natural, tem de partir da sua urbanização.

O pitoresco e o monumental

Aludimos, então, ao pitoresco da capital e ao partido que dele, possivelmente, ainda se tirará. O nosso ilustre interlocutor acode, desta maneira:

— Pelas caracteristicas da sua topografia, Lisboa é, efectivamente, uma cidade muito pitoresca. Mas, ás vezes, procura-se incluir nesse *pitoresco* o que é simplesmente sujo. Por exemplo — alguns dos seus bairros, que sem embargo de serem interessantissimos, necessitam de clarificação, em caiações mais frequentes e em limpesas mais cuidadas. E, assim apresentados, poderiam receber as visitas de turismo, sem repugnancia para os visitantes e sem desprimor para o Municipio. No entanto, a fisionomia do pitoresco, que é resultante de acidentes do terreno, do tempo e, até, do acaso, não é a nota citadina que mais nos deva orgulhar. Não. A estranha majestade do estuario do Tejo compele-nos a cuidar do aspecto monumental da maior cidade lusitana.

— Pombal teve essa interessante preocupação...

— E' que ele sentia profundamente como seria bem adequada a Lisboa a monumentalidade. Não devemos esquecer-nos de que a cidade pombalina suscitou ,no seu tempo, uma admiração quasi mundial. Ainda hoje, a tecnicos como eu sou, ela se impõe pela sua nobreza unica.

E, com entusiasmo, logo esbatido:

— A obra de Sebastião José é imponente na historia da urbanização lisboeta. Devia ter servido de estimulo para um esforço de maior engrandecimento arquitectural. Infelizmente, porém, os que poderiam ser estimulados nesse sentido nem, sequer, resolveram problemas que, ha muito já, se encontram solucionados em cidades estrangeiras de terceira ordem.

Os traçados da cidade de ontem

— Alude a traçados modernos?

— Aos da cidade de ontem, que foram lançados sem a intenção inteligente da obra pombalina e desenhados, apenas, na planta, sem que se lhes relacionasse qualquer preocupação de harmonias globais com os edificios. Mesmo só na planta, ao risco faltou aquele sentido racional que impunha a topografia citadina. Linhas rectas, só alinhados rectos — vias iguais, monotonas, inexpressivas...

— E no concernente a praças?

— Tambem. Tudo foi abandonado, não sei se por incuria, se por ignorancia. E nas avenidas? Aí, cada um, conforme melhor conviesse ao seu interesse particular, riscava e ageitava livremente o seu talhão. Para a construção das praças ficaram os sobejos de terreno, que hoje as constituem e sopesam casinhas baixas, predios esguios, empenas lisas, gradeamentos, remendos — de tudo um pouco, numa desordem assombrosa. Isto se verifica, facilmente, na Rotunda, na Praça de Saldanha, na do Chile ou na de Mousinho até ao Campo Grande.

—Dessa desordem derivou, de facto, um grande prejuizo para a harmonia da cidade...

— De tal desorientação é que é consequencia lamentavel a falta de lugar para os edificios publicos, bastantes dos quais vão erguer-se em ruas estreitas ou nas das zonas excentricas, onde falta ambiente para a sua maior valorização.

Os Restauradores, o Rossio e o Terreiro do Paço

— As praças antigas?

— A dos Restauradores nunca chegou a ser bem uma praça. Para a categorizarmos á altura do monumento nela erecto, muito haveria que tocar-lhe.

— E o Rossio?

— Esse teve já uma unidade e perdeu-a. Sofreu descategorização, poucos anos após o de 1866. Com acrescentos e renovações, destruiu-se-lhe, por inteiro, a linha primitiva.

— Modificações no estilo?

— Sim. Mas, o perigo não está só, como se pode supôr, em mudar o estilo á vasta praça, pois mudado já ele ficou com a construção do teatro Nacional. O que nela é grave é a falta de integração dos quarteirões num conjunto unico .Tambem, modernamente, são dignos de reparo, lá, os letreiros luminosos, que colidem com a nobreza do local. Réclamos de feira, pelas armações toscas, inesteticas e baratas em que se sustêm, esses letreiros acumulam-se, á tôa, na cornija superior dos edificios. E parece que ninguem dá pelo atentado que eles constituem, a despeito do seu afrontoso destaque. O letreiro luminoso é um interessante motivo moderno, desde que valorize a arquitectura. Mas, no caso a que aludo, sómente a prejudica. E assim é, só porque se persiste em não sujeitar os interessados na exibição luminosa a um regulamento especial.

—Quere agora ,falar do Terreiro do Paço?

— Tambem ha que opôr-lhe reparos, sim. Falemos, primeiro, da nova estação do Sul e Sueste, como assunto fresco: A sua exagerada aproximação do torreão da Alfandega prejudicou a bela praça. Outro motivo de censura: o desaparecimento dos bancos que nela existiam e que haviam sido propositadamente delineados pelo notavel mestre de arquitectura José Luiz Monteiro, para enriquecimento da placa central. Pois, esses lavores de pedra, de grande custo, fôram dali arrancados e atirados para Belem.

O unico ponto de partida para uma obra seria

Detem-se, então, o entrevistado, como que a recordar-se:

— Que mais hei de notar de desagradavel, como insulto á imponencia da Praça do Comercio?... Ah! Veja v. essa nota abominavel dos cartazes afixados nas arcadas. Em que capital da Europa se consentiria, numa praça imponente, de vida central — no «salão nobre da cidade»—uma cartazaria daquelas?!

— Certamente, haverá quem classifique o facto de um caso sem importancia.

—E, contudo, se não sabemos reparar em pequenos pormenores, como havemos de resolver, convenientemente, os outros problemas complexos da urbanização?

— E tantos são eles!...

— Entre tantos... o estudo de grandes parques, dos grandes palacios, dos bairros-jardins, dos bairros economicos, para os quais devemos conseguir, previamente, a melhor localização .E mais: o problema de todos os espaços livres; o da circulação e... tantos outros... Mas, como os havemos de solucionar sem que nos assista o criterio seguro, fundamental que deve presidir a toda a obra de conjunto urbanistico?

— Tremendas interrogações...

— Estou informado de que a actual Comissão Administrativa da Camara Municipal se encontra animada do desejo de marcar um novo periodo nos destinos da cidade...

— E' uma intenção.

— A Imprensa aludiu já a um programa de plano geral...

— O plano que sempre tem faltado...

— ... E que consideramos, de facto, como o unico ponto de partida para a realização de uma obra duradoura e valorizadora, no aproveitamento total das condições de Lisboa, desde que a comissão que ha de elaborar o tal programa não deixe de recolher todas as ideias e opiniões isoladas que surjam ou já sejam conhecidas e se relacionem com a urbanização lisbonense. Seria até indispensavel que com os comissionados colaborassem os profissionais de arquitectura que, embora alheios aos serviços camararios, se hajam interessado pela elucidação dos problemas em causa.

Os arquitectos portugueses e a urbanização lisbonense

Evocamos, a proposito:

— Como devia ter sucedido quando se organizou a comissão para escolha de local destinado ao Palacio da Justiça...

— Lembra-o muito bem. Nessa comissão não havia um só arquitecto, quando é aos arquitectos que compete deliberar nos assuntos relativos á estetica monumental da cidade!

—Talvés se considere que nro ha arquitectos portugueses com competencia para deliberar.

— Mas, se tal conceito existe é erroneo. Que vantagem se nos impõe na vinda de sabios estrangeiros a Portugal,—viagens e acolhimentos que custam ao país rios de dinheiro? A experiencia mostra-nos, desde Lusseau— já lá vai meio seculo!—até Forestier, em nossos dias, que nada de compensador provém de tal sacrificio material e moral».

E, comunicando mais vivezas ao fluxo das suas ideias:

• —Diz-se que não temos preparação para uma grande obra de urbanismo. Mas, como se prepararam os mais afamados urbanistas estrangeiros? Confiando-lhes a realização de trabalhos de grande vulto na modificação proveitosa das cidades. Não foi em escolas especiais que eles integralmente se formaram, não. Lembremo-nos de que essas escolas só recentemente se desenvolveram. E' que milagres ninguem faz; e nós não estamos já, não queremos estar—como em tempos preteritos, numa terra de *curandeiros* de arquitectura...

Agora, Paulino Montez, que imprime ás suas palavras um acento cada vez mais convicto, fala com uma expressão definitiva, terminal, como numa peroração:

—De mais, em Portugal, onde só portugueses governam ,tambem só arquitectos portugueses devem riscar em materia arquitectonica. Acima dos interesses profissionais, a nossa missão é sempre de ordem nacional. A arquitectura fundamental no nosso país, como sintese da sua cultura, da sua civilização e do seu sentimento, nunca deve ser determinada por estranhos. Só assim ela pode demontrar o seu grau de expressão mais culminante e mais representativo.

SANTOS VIEIRA

ULTIMOS
ESPECTACULOS
DA TEMPORADA NO TIVOLI
O Fidalgo Ladrão

bertrand (irmãos), limitada

GRAVADORES - IMPRESSORES

LISBOA - Travessa da Condessa do Rio, 27 - Telefone 21368

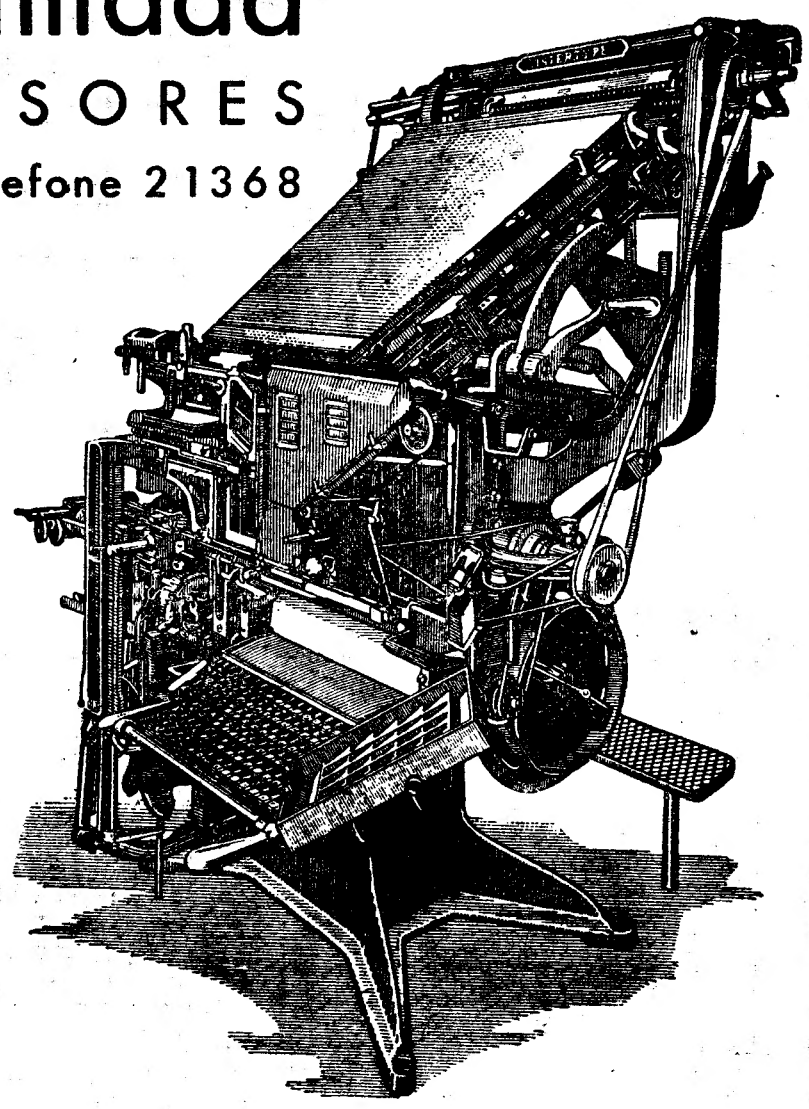
fotogravura em preto para obras de luxo, catálogos, revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas, quadros a óleo, cartazes e fotografias.

zincogravura em côres, de desenhos à pena e reproduções pelo novo processo de planos sem rêde. Preços especiais para grandes encomendas.

impressão de revistas, albuns, plantas, mapas, catálogos, jornais, livros, cheques, acções e de todos os trabalhos comerciais, com tintas da melhor qualidade.

composição mecânica para livros, revistas e jornais. Única casa que pelas suas modernas instalações mais garantia oferece nos trabalhos que executa, dispondo dos mais modernos tipos.

rapidez! perfeição! economia!



Maquina de compor "Intertipe.

URODONAL
EXPULSA AS AREIAS
PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPREM
O FRASCO TRIPLE
ECONOMIA de 30%
3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL

CONSERVE

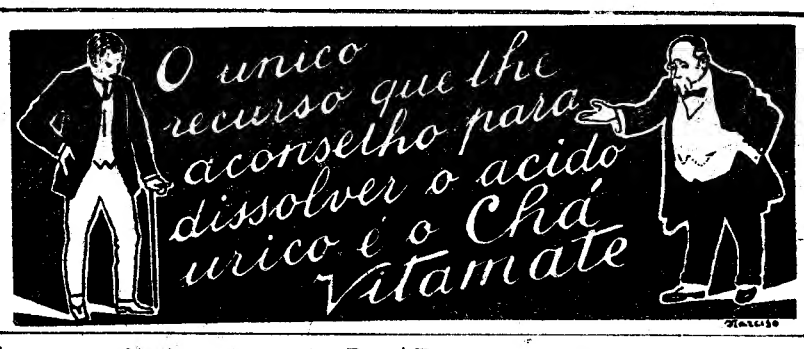
a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT
Reg. U. S. Pat. Off.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas



Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ARMAZENS BARROCA
RUA ATALAIA, 35
MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Facilita-se o pagamento — Telefone 21666

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

MOVEIS
O LAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.
PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

EXCURSAO
aos arredores de Lisboa, Domingo, 16, Mafra, Cintra, Cascais e outras, 30$00 auto carro de luxo.
R. das Picoas, 76—Telef. N. 152

NUVEM QUE SE DESFAZ

A ITALIA E A FRANÇA

em boa amizade

PARIS, 14.—O *Petit Journal* escreve: «Depois da assinatura do Pacto dos Quatro, as relações franco-italianas tornaram-se muito melhores. Consta-nos que este facto foi especialmente frizado na reunião de ontem do Conselho de ministros. Uma atmosfera de reciproca confiança substituiu a reserva que outrora se podia observar. Uma especie de «Pacto de Dois», tacito, que embora não esteja revestido de assinaturas oficiais não consagra menos um acôrdo real e regulado. Agora, as relações franco-italianas quanto aos problemas mais importantes tomaram um aspecto inteiramente diferente. Com respeito ao «Anchluss», por exemplo, estamos certos de que a Italia não adoptará uma atitude que possa contrariar a politica francesa. Temos tambem a certeza de que Roma nenhuma iniciativa tomará que nos possa colocar numa posição delicada com a Jugo-Eslavia ou as outras nações da Pequena «Entente». Por outro lado, é necessario frisar como prova tangivel da melhoria de relações a colaboração que se manifestou entre as delegações italiana e francesa em Londres, colaboração que poderosamente auxiliou Bonnet nos esforços que fez para consolidar o bloco dos países fieis ao estalão-ouro.—(Havas).

O Brasil vai ter nove estações

emissoras de ondas curtas

RIO DE JANEIRO, 14.—O Departamento dos Correios e Telegrafos abriu concurso para instalação de nove estações emissoras de ondas curtas, destinadas a melhorar o serviço da repartição. Essas estações serão localizadas: duas no Estado do Rio, duas em Recife, uma em Belem, no Rio, Fortaleza, Baia e Porto Alegre, devendo começar-se os trabalhos de instalação simultaneamente em Recife e no Rio, a fim de serem entregues ao trafego até 31 de dezembro de 1933. As demais estações, bem como a aparelhagem complementar para radiotelefonia das duas primeiras serão fornecidas, instaladas e entregues ao trafego em 30 de junho de 1935.—(United Press).

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone 25082
Segunda-feira dia 17 e dias seguintes pelas 14 horas na rua do Norte, 81 e travessa dos Fieis de Deus, 18.
ARMAZENS DA CASA

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis - 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

A esquadrilha italiana

está pronta

a levantar vôo para o Canadá

SHEDIAC, (Canadá), 14.—A esquadrilha italiana do comando do general Italo Balbo encontra-se pronta a iniciar o seu vôo até Montreal ás 7 horas.

O general Balbo, num discurso que pronunciou e que foi radiodifundido, manifestou a sua grande satisfação por se encontrar em terra canadiana, dizendo que o vôo se fizera em perfeitas condições e sem o mais pequeno incidente. Finalmente, em seu nome e no dos pilotos da esquadrilha, agradeceu as atenções e o carinhoso acolhimento com que o governo e o povo de Canadá receberam a esquadrilha italiana.—(United Press).

MONTREAL, 14.—Nesta cidade encontra-se tudo a postos para receber a esquadrilha italiana que está a tentar o *raid* Italia-Chicago. O comandante Balbo e os tripulantes, após o desembarque, serão recebidos na Municipalidade, onde as autoridades lhes apresentarão cumprimentos de boas vindas. No final desta cerimonia, o comandante Balbo, acompanhado dos oficiais que compõem a esquadrilha, irá colocar um ramo de flores no Cenotafio.—(United Press).

A recepção nos Estados Unidos

NOVA YORK, 14.—Uma esquadrilha norte-americana irá aguardar a esquadrilha á fronteira do Canadá e acompanhá-la-á até Chicago.

Os avines italianos descerão no lago de Michigan ou no de Genova, segundo as condições atmosfericas.

No dia seguinte ao da chegada, o cardial Mundlem celebrará missa solene. Preparam-se grandes festas em Chicago.

Em Nova York os aviadores serão solenemente recebidos na Municipalidade. Seguir-se-á uma parada militar, com participação do Exercito, da Armada, da Guarda Nacional, dos ex-combatentes e das associações patrioticas.—(Americana)

A partida para o Canadá

SHEDIAC, 14.—A esquadrilha de Balbo partiu ás 8 e 51, (hora local), com destino ao Canadá.—(Havas).

Estado de sitio no Chile

por causa do tifo exantematico

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Grassa aqui uma epidemia de tifo exantematico, que assumiu tal virulencia que tiveram de se tomar providencias especiais para a combater. Assim, os quarteis foram transformados em hospitais e proclamou-se o estado de sitio nesta cidade. Foi nomeado um comissario especial a quem foram conferidos poderes excepcionais. — (Havas).

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Devido á epidemia de tifo exantematico, registaram-se já 50 mortos, havendo 326 doentes, alguns dos quais em estado grave. A epidemia surgiu depois de esta região ter sido açoutada durante as duas ultimas semanas por uma onda de frio intensissimo.

As autoridades determinaram o isolamento das provincias onde haja a suspeita de existirem casos de tifo, a fim de impedir a sua propagação. Onde se tem registado maior numero de casos é nos bairros em que as moradias são habitadas por numerosas pessoas. — (United Press).

Politica de pacificação

na Republica de Cuba

HAVANA, 14.—Fôram postos em liberdade quasi todos os presos politicos. Só ficaram nas prisões 35 individuos, considerados chefes das ultimas tentativas revolucionarias e responsaveis directos de varios atentados, que serão julgados pelo Tribunal Militar. — (Americana).

A Conferencia de Londres

As questões financeiras

LONDRES, 14.—As discussões marcadas para hoje das diversas comissões da Conferencia Economica têm caracter privado, com excepção das da comissão monetaria e financeira (sub-comissão das medidas permanentes financeiras), que deverá apreciar algumas moções relativas á acção dos bancos centrais. Nesta reunião, os americanos deverão fazer uma declaração quanto ao seu ponto de vista acêrca dêste problema.—(Havas).

O adiamento dos trabalhos

LONDRES, 14.—Resolveu-se em principio adiar a Conferencia Economica a partir do dia 27 de julho. — (Havas).

DOS ESTADOS UNIDOS

A situação não é tão boa

como eles a pintam

NOVA YORK, 14—Ao mesmo tempo que a Administração desenvolve os maiores esforços para promulgar os códigos de salarios e condições de trabalho, assinalam-se em vários pontos dos Estados Unidos graves perturbações. 23.000 trabalhadores de diversas industrias declararam a greve em Boston, Massachussetts, Filadelfia, Nova York, Scranton e Reading (Pensilvania). A estas greves consta que outras se seguirão por solidariedade.—(Havas)

Pactos comerciais

NOVA YORK, 14—Os jornais publicam uma declaração feita pelo Departamento de Estado, segundo o qual os representantes diplomaticos de ortugal, Paraguay, Uruguay, Espanha, Checo-eslovaquia, Holanda, Belgica e Persia discutiram com as entidades americanas competentes a elaboração de pactos comerciais e bilaterais a firmar com os Estados Unidos.—(Havas)

Trabalhos hidrograficos

WASHINGTON, 14—O Conselho de ministros aprovou o projecto de beneficiamento dos cursos de rios, portos e trabalhos contra inundações, no valor de 1.000 milhões de dolares. Por este projecto os Estados Unidos ficam divididos em 10 zonas, para facilitar a concessão de emprestimos para obras publicas aos diversos Estados e municipalidades.—(Havas)

Um caso de pouca sorte

BUCAREST, 14.—Miguel Avram, morador na aldeia de Klimesti, juntou, ao cabo de alguns anos de economias, conseguidas á custa de privações, a soma de 100.000 «lei» em notas. Como andava de mal com os seus parentes escondeu o dinheiro debaixo duma chaminé que ha muitos anos não era usada, temendo que lho roubassem. Na ausencia do homem, a esposa teve a ideia de fazer uma grande fogueira, para enxugar a roupa, na referida lareira. O resultado foi as notas transformarem-se em cinza. O Miguel, quando chegou a casa, foi accometido dum ataque de loucura, recolhendo a um manicomio.—(Americana).

A candidatura de Coelho Neto

ao Premio Nobel

RIO DE JANEIRO, 14.—Diversas instituições culturais sul-americanas resolveram patrocinar a candidatura de Coelho Neto ao Premio Nobel de literatura.—(Americana).

Associação Comercial de Lojistas

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, na sua ultima sessão, resolveu: pedir ao sr. ministro do Interior que volte a ser instalada no local da sua antiga area a esquadra policial que tinha séde na rua do Comercio; chamou a atenção do sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos para a forma como um posto nacional de T. S. F. está fazendo reclames comerciais, com prejuizo das casas da especialidade; e, apreciando o caso da existencia de saguões de estabelecimentos cobertos, o que pode dificultar bastante os trabalhos dos bombeiros em caso de incendio, estudar o assunto e procurar uma formula conciliadora dos interesses do comercio e da defesa das propriedades e dos seus moradores.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicado á direcção do Centro Escolar Republicano Almiante Reis, prestimosa colectividade de instrução popular, realiza-se amanhã, na séde, rua do Bemformoso, 50, 1.º, um baile, durante o qual serão distribuidos valiosissimos brindes ás senhoras que a ele assistirem.

—O Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado comemora no proximo dia 20, conforme noticiámos, o 27.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene que se realiza ás 20 horas e que promete ser brilhante.

—No proximo domingo continuam as festas do 20.º aniversario da Cantina Escolar de S. Cristovão e S. Lourenço, com uma homenagem á «Voz de Operario», apresentação do Orfeão do Asilo de Santa Catarina e, das 16 ás 24 horas, bazar e concerto musical.

VERMOUTH
CINZANO
Fabrico Português
APERITIVO DE FAMA MUNDIAL
A bebida mais higienica e agradavel
Pedir os novos preços aos agentes:
LISBOA
A. L. Simões & Pina, L.da
Rua das Flores, 22-A
TELEFONE 2 3850
PORTO
Agostinho de Oliveira
Rua dos Caldeireiros, 26, 1.º
TELEFONE 2486

Secretaria Judicial
da 4.ª Vara Civel

LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão da Terceira Secção e autos civeis de acção de despejo em que são autor Custodio José Moniz Galvão e reus Augusto Gomes de Azevedo e mulher, moradores na Rua Senhora da Gloria, numero cento e vinte e quatro, rés do chão, lado direito, á Graça, desta cidade de Lisboa, correm éditos de quinze dias citando os referidos reus Augusto Gomes de Azevedo e mulher, se fôr casado, para impugnar querendo a referida acção, sob pena de se considerarem confessados o despejo, ficando o arrendatario ou quem estiver ocupando o respectivo andar obrigado, sob pena de desobediencia, a despejar a mesma casa, importando a falta de impugnação á confissão dos factos alegados pelo autor, com todas as consequencias legais.

Lisboa, 6 de Julho de 1933.

O Escrivão da 3.ª Secção da 4.ª Vara de Lisboa
Manuel da Silva Carvalho

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa
Carneiro de Almeida

Odéon
Hoje as 21 e 15
Os dois filmes de classe
O EXPRESSO DE XANGAI
As irmãs de Celestina

Edição das 5 horas

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Marlens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

A VOLTA CICLISTA A PONTEVEDRA

O MORAL DOS NOSSOS CORREDORES MANTEM-SE

O que foi a tirada de ontem para portugueses e espanhois

RIBADAVIA, 14.—*(Pelo telefone)*.—Em conjunto, pode afirmar-se que os portugueses tiveram contra si dois factores: o percurso dificilimo e desconhecido para eles, e o facto dos espanhois usarem maquinas com dispositivos que lhes permitem mudanças rapidas de velocidades.

Apesar disso, até aos 100 quilometros, o comportamento dos nossos foi verdadeiramente admiravel, pois levávamos quatro homens no lote da frente, e Prudencio e João Francisco lutavam com muita energia.

Depois dos 100 quilometros, Gil Moreira atrazou-se, e mais tarde aconteceu o mesmo a Ezequiel Lino, devido a um furo. Coube depois a Nicolau a vez de ficar para trás. E a distancia que o separava do pelotão da frente foi aumentada por um furo que lhe tirou as possibilidades de alcançar novamente o lote avançado.

Ficou então só em campo, do grupo português, o pequeno Trindade, em luta com os formidaveis «ases» espanhois Luciano Montero, Ezquerra, Cardona e Escuriet.

Uma serra puxada, a de Fuentefria: sete quilometros de ascensão dificil e dura. Os espanhois resolveram então «acabar» com o unico português que os acompanhava. O primeiro puxão foi de Cardona, mas todos o acompanharam, e foi ele proprio quem sucumbiu. Escuriet tambem não suportou andamento tão vivo em subida tão ingreme. E o nosso Trindade foi lutando com Montero e Ezquerra e causando o espanto de todos quantos o viam.

Ao cimo da serra, apesar do nevoeiro, estavam muitos automoveis com portugueses, que, ao passar Trindade, rangendo os dentes, indiferente a tudo quanto o cercava, lhe gritaram: *Viva Portugal!*

Ezquerra tem então o arranque decisivo. Montero não consegue acompanhá-lo, apesar de ser um grande campeão. Só o pequeno Trindade o não larga, e vai atrás dêle, como uma sombra. Mas o esforço é enorme, e a ascensão nunca mais acaba! Ezquerra foge. Trindade atraza-se cêrca de 200 metros. Vimo-lo, assim, lado a lado, durante muito tempo. Até que chega a descida, toda em curvas caprichosas, entre uma vegetação luxuriante. Mas Trindade não conhece o caminho e não pode imitar a loucura de Ezquerra.

Para mais, Trindade sofre uma queda perigosa, que o deixa muito combalido. Cardona e Montero aproveitam o percalço. A méta está perto. Se não fôsse êsse percalço, Trindade conquistaria talvez o segundo lugar. Pelo menos o terceiro era garantido.

A' sua chegada, Nicolau disse apenas:

—Não estive bom hoje. Mas espero estar melhor amanhã.

Trindade teve um sorriso de amargura.

—Tanto esforço inutilizado por uma queda!

Os corredores espanhois—com quem jantámos—dizem todos que Nicolau é muito bom e que deu alguns arrancos formidaveis.

A corrida fez-se através duma região privilegiada, cuja paisagem lembra a do nosso Minho. E as camisolas berrantes dos corredores punham uma bela mancha colorida na estrada, quasi toda á beira dagua.

A organização da corrida foi pessima. Basta dizer que, se não fôra o cronometro do dr. Salazar Carreira, não se teriam tomado os tempos exactos da tirada de ontem...

Os resultados que os jornais da região publicam hoje não dizem coisa com coisa. Garantimos que não dizemos isto ressentidos pelo facto de não nos terem dado a menor facilidade para o nosso trabalho de reportagem.

Impressão sintetica dos corredores portugueses, na tirada de ontem:

O heroi da tarde foi Alfredo Trindade, incontestavelmente o melhor nesta parte.

Nicolau, talvez irritado pelo facto de os espanhois terem afirmado que a sua posição sôbre a maquina era deficiente, conduziu a corrida durante muito tempo—no que fez mal, quanto a nós. E o furo que teve, na altura em que já estava um pouco atrazado, desmoralizou-o.

João Francisco fez uma corrida dentro das suas possibilidades. Energia para dar e vender, e um desejo constante de muta. Portou-se muito bem.

Ezequiel Lino foi um optimo corredor até ao desarranjo da sua maquina, precisamente no momento que os espanhois escolheram para a fuga.

Gil Moreira pareceu acabar a tirada em más condições fisicas. O percurso era longo e escabroso demais. Foi no lote da frente durante algum tempo.

Prudencio Carneiro não suportou a velocidade imprimida á corrida pelos espanhois. Mas é necessario não esquecer que entram nesta prova as maiores figuras do ciclismo de Espanha, que tanto nas subidas como nas descidas fazem velocidades fantasticas...

Nicolau disse-nos hoje pelo telefone a razão porque se atrazou ontem

José Maria Nicolau, campeão de ciclismo português, chegou ontem á meta da primeira tirada da «Volta de Pontevedra» em 15.º lugar.

Os admiradores do corredor vermelho, e o publico em geral, receberam uma decepção com a classificação do seu idolo.

O relato dos jornais não dão qualquer explicação que compense os benfiquistas da sua surpreza. E os que não são seus partidarios, resumem: «não teve pernas, foi o que foi».

Falamos hoje, pelas 11 horas, com José Maria Nicolau pelo telefone da nossa redacção para o Hotel da Ribadavia, onde se encontra o campeão vermelho. Como a nossa conversa não teve intermediarios, e foi de viva voz que ouvimos as suas poucas declarações, elas oferecem um certo interesse, e cada um leitor interpretará essas declarações como entender.

—A prova de ontem?

—Muito interessante, mas puxada.

—E Trindade?

—Fez uma bela corrida.

—A sua classificação?

—Foi a que me calhou. Isto ás vezes sucede.

—Fadiga?

—Nem pensar nisso. Cansei-me como todos, porque aguentei a corrida toda até mais de meio caminho.

—Depois...

—Atrazei-me, após um «furo», na Serra (não sei o nome) passado Tuy.

—E não pôde rehaver?

—Não ha ali possibilidades, quando se desconhece o caminho. Ezequiel Lino tambem teve um «furo», e já não conseguiu. A seguir ao meu «furo», em que perdi não sei quanto tempo, havia um caminho de «calçada», onde se não pode largar.

—Os espanhois?

—Cinco ou seis muito bons, mas eles «sabem» fazer corridas. São profissionais e cada um bom tem quatro por sua banda que lhe favorecem a corrida. Mesmo assim alguns bons chegaram depois de Trindade, porque se atrazaram por pequenos precalços, e os companheiros dos outros tapam-n'os.

—Têm tactica os espanhois?

—Correm por grupos. Cada grupo tem um que é o que hade ganhar. E' uma luta de grupos profissionais. Nós não sabemos. Os seus truques surpreenderam-me.

—Trindade fez então boa corrida?

—Admiravel. Colou-se e não se deixou comer. Foi sempre leal comigo. Eu puxei—sem conta.

—Em Lisboa julga-se que Nicolau fracassou?

—Sim, porque cheguei em 15.º lugar.

—E que não teve pernas...

—Para recuperar o tempo perdido, não, porque foi na ultima parte da jornada e porque já tinha dado bastante. Mas devo dizer que não foi a fadiga que me atirou para trás. Tive dor de rins como sempre e como todos, mais ou menos. Pouca sorte na altura em que ela era mais precisa.

—João Francisco?

—Foi o meu companheiro quasi sempre.

—E hoje?

—Farei o que puder, e souber, mas Trindade é agora dos nossos o mais indicado para ser favorecido.

—Como será hoje a corrida?

—Ontem houve erro de tactica. Vou hoje apenas fazer o possivel, por minha parte individual, e o maximo para o grupo português, como os espanhois fazem. Os espanhois têm explendidas maquinas, mudam de velocidade—o que lhes dá grande vantagem, e conhecem as estradas, e só quem corre sabe o rendimento que isto representa.

ESTA NOITE HA PASSEIO NO TEJO
a bordo do «Sul-Expresso»
Hoje, amanhã e depois, realiza o "Sul-Expresso„ mais três passeios nocturnos no Tejo, com baile a bordo, "jazz-band„ T. S. F. e bar.
Alem das mesas do salão, haverá outras na prôa e no "spardeck„ podendo reservar-se estas ultimas.
A partida é ás 21 e 30 do Cais das Colunas.
Por pouco dinheiro, todas as pessoas podem, pois, passar uma noite deliciosa.

Cigarros "SARONY"
O que até hoje foi possivel apresentar de melhor e mais barato. Tabaco Virginia ou Turco.

Imp. Viuva Contreras & F.º

AGUA DE VALE DE CAVALOS
Pela quantidade magnesio e sodio que contem, torna-se duma eficacia extraordinaria no bom funcionamento intestinal.
Telef. Norte 5072

"WEEK-END" NO ESTORIL
Preços especiaes de
"FIM DE SEMANA" no
ESTORIL-PALACIO-HOTEL
Quarto simples . . . . . Esc. 135$00
» com casa de banho » 150$00
Nestes preços está incluida a pensão completa no Domingo, Jantar de sabado e pequeno almoço de 2.ª feira.

LOUCOS NAS CADEIAS

Augusto Gomes evitou

um assassinio na Penitenciaria

Tudo indica que o recluso Alfredo Pereira de Oliveira, que ha dias na Penitenciaria agrediu gravemente, o mestre das oficinas dos marceneiros Heitor Luiz deixando-o ás portas da morte, não está no uso das suas faculdades mentais. O director daquele estabelecimento sr. dr. Almeida Eusebio, apesar de já ter uma opinião formada sobre o tragico acontecimento, entendeu, e muito bem, que ele devia ser esclarecido, motivo por que requereu á P. I. C. um funcionario, tendo sido encarregado das investigações o agente Custodio das Dores. O recluso ao principio negou o crime, dizendo que de nada se recordava e que só tivera conhecimento dele pelo fiscal Neto. Estar-se-ia em frente dum simulador, dum amnesico?

O agente Custodio das Dores, porém, teimou em esclarecer o caso, tocando-lhe na corda sensivel: a filha, uma pequerrucha de sete anos. Poz-lhe na cela o retrato e foi perante essa testemunha muda, que o preso com os olhos razos de lagrimas, confessou, então, o crime.

Sim, de facto fôra ele que, com um formão, agrediu o mestre de marceneiros, num acto de alucinação.

—Foste instigado por alguem?

—Não! Nem sei como aquilo foi! Senti uma onda de sangue subir-me á cabeça, quando o vi, distraido, confiado a medir tabuas. Se não fosse o formão!... Estava em cima da bancada, com o cabo virado para mim, atraindo-me, sugerindo até o crime!

—E foi essa a tua primeira tentação?

O Alfredo Pereira recordou-se, então, duma cena antiga. Com os labios secos, entaramelando as palavras, como se tivesse ainda sede de sangue, contou uma outra tentativa de assassinio, de que ninguem déra conta na cadeia, o que é natural, visto que entre os presos ha sempre a solidariedade da desgraça. Quizera estrangular um recluso, seu companheiro de trabalho, com o qual embirrava, desconfiando ser ele o seu envenenador. Uma das manias deste pobre tresloucado, é que o querem matar com veneno. Felizmente, reconhece-o, o 128, que é o antigo empresario Augusto Gomes, deitou-se a ele, já quando o outro roxo, com a lingua de fóra, estertorava entre as suas mãos fortes.

O director da Policia de Investigação mandou apresentar o recluso Alfredo de Oliveia no hospital Miguel Bombarda, para ali ser observado pelos medicos alienistas, depois da devida autorização do sr. ministro da Justiça.

Sir John Simon

visita o Brasil

LONDRES, 14. — Acompanhado de sua esposa parte amanhã a bordo do «Arlanza» para o Rio de Jineiro o ministro dos Estrangeiros, Sir John Simon, que se demorará no Brasil cêrca de quinze dias, devendo estar de regresso ao seu país em 29 de agosto. — (Havas).

A festa nacional francesa

Passando hoje o 144.º aniversario da tomada da Bastilha, o sr. ministro da França e sua esposa deram, de manhã, recepção aos membros da colonia francesa em Lisboa.

Durante a tarde foram recebidas na legação daquele país muitos cartões de cumprimentos por motivo da festa nacional francesa, entre eles se contando os dos srs. ministros dos Negocios Estrangeiros, ministro da Belgica, governador militar e governador civil de Lisboa, etc.

A Liga dos Combatentes da Guerra apresentou tambem cumprimentos ao sr. ministro da França.

"DIARIO LIBERAL"

Reapareceu hoje o nosso prezado colega da manhã, *Diario Liberal*, paladino do ideal republicano, a quem sinceramente cumprimentamos.

N.A.N.O.U.K.
— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».